

# sobre tudo

## O ESPAÇO FÍSICO DA PERSPECTIVE ACTIONNELLE: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO/UFSC

Fabrizio Leal Cogo<sup>23</sup>

Walter Dias da Costa Filho<sup>24</sup>

Clarissa Laus Pereira Oliveira<sup>25</sup>

**Resumo:** O presente artigo estuda a relação do espaço físico arquitetônico da sala de aula destinada ao ensino de francês do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina e a Perspective actionnelle do ensino de francês como língua estrangeira. Para tal análise uma atividade/experimento foi aplicada durante o processo de estágio supervisionado obrigatório da Licenciatura em Letras – Francês, dos acadêmicos Fabrizio Leal Cogo e Walter Dias da Costa Filho, sob a supervisão e a orientação das prof.as Dras. Clarissa Laus Pereira Oliveira

---

<sup>23</sup> Licenciando em Letras Francês pela UFSC. Contato:

fabrizio.leal.cogo@gmail.com

<sup>24</sup> Licenciando em Letras Francês, Arquiteto e Urbanista pela UFSC.

Contato: walterdcf@gmail.com

<sup>25</sup> Professora de Metodologia de Ensino do Francês do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSC. Contato: clarissa.oliveira@ufsc.br

e Narceli Piucco. A análise do espaço físico da sala de aula é feita a partir das diretrizes de um dos documentos do FUNDESCOLA – Espaços educativos. Ensino fundamental. Subsídios para elaboração de projetos e de adequações de edificações escolares – e as experiências que a Perspective actionnelle compreendem no ensino do francês como língua estrangeira.

**Palavras-chave:** arquitetura escolar; *Perspective actionnelle*; Colégio de Aplicação – UFSC.

**Résumé:** Le présent article analyse la relation d'espace physique architectural de la salle de classe dédiée à l'enseignement du français du Colégio de Aplicação de l'Université Fédérale de Santa Catarina et la Perspective actionnelle de l'enseignement du français comme langue étrangère. Pour cela, une activité/expérience a été appliquée pendant le processus du stage supervisé obligatoire en Licence en Lettres Français des étudiants Fabrício Leal Cogo et Walter Dias da Costa Filho, sous la supervision et l'orientation des Professeures Docteurs Clarissa Laus Pereira Oliveira et Narceli Piucco. L'analyse de l'espace physique de la salle de classe est faite à partir des lignes directrices d'un des documents de FUNDESCOLA – Espaços educativos. Ensino fundamental. Subsídios para elaboração de projetos e de adequações de edificações escolares (Espace éducatifs. École primaire. Subsidies pour l'élaboration des projets et d'adéquations de bâtiments scolaires) – et les expériences que la Perspective actionnelle prend en compte dans l'enseignement du français comme langue étrangère.

**Mots-clés:** architecture scolaire ; *Perspective actionnelle* ; Colégio de Aplicação – UFSC.

## Introdução

O presente artigo pretende descrever de forma crítica o espaço físico da sala de aula destinada à disciplina de francês do Colégio de Aplicação (CA), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e sua relação com a *Perspective actionnelle* (PA) utilizada no ensino de francês. Pretende-se, desta forma, responder às seguintes questões: Quais as limitações/vantagens espaciais, no âmbito da arquitetura, da sala de aula destinada ao ensino de Língua Francesa no Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Santa Catarina?; Qual a relação entre a abordagem *actionnelle* e a estrutura física da sala de aula?; De que forma a relação entre a abordagem *actionnelle* e o espaço físico da sala de aula pode ser otimizada?

Para tanto, o artigo está dividido da seguinte forma: faremos uma breve contextualização teórica sobre a evolução das abordagens e metodologias de ensino de línguas estrangeiras e o surgimento da *Perspective actionnelle*, perspectiva utilizada no processo das aulas de francês língua estrangeira (FLE), logo, nas do CA, amplamente estudadas ao longo do estágio obrigatório da Licenciatura de Letras Francês durante o experimento; em seguida, descreveremos a metodologia utilizada; a seguir, contextualizaremos brevemente a arquitetura do ambiente escolar no Brasil; depois, apresentaremos de forma mais detalhada a sala de aula do Colégio de Aplicação da UFSC, destinada exclusivamente às turmas do francês; posteriormente, apresentaremos o material didático utilizado no Colégio pela professora de francês; e, por fim, relataremos a

atividade/experimento realizada e as conclusões às quais chegamos.

## **Embasamento teórico**

O ensino de línguas vem se transformando através das décadas, sempre em sintonia com as mudanças dos paradigmas sociais e seus interesses econômicos, diplomáticos e culturais, e, por isso, já percorreu inúmeras perspectivas. Houve um tempo em que a aprendizagem de uma língua estrangeira servia apenas para acessar textos e traduzir documentos oficiais, logo, o ensino da língua era focado principalmente na escrita e na comparação gramatical com fins tradutórios. Conforme os paradigmas nas relações internacionais foram mudando, o modo de se ensinar línguas também mudou, seguindo as novas tendências. Nos anos de 1970, em um mundo em que conhecer uma outra língua já não servia apenas para leitura e tradução mas também para comunicações internacionais de negócios e de turismo, surgem novas maneiras de pensar o ensino de línguas.

Segundo Maurício Luce (2009), o Ensino Comunicativo de Língua (ECL), que futuramente se desdobrará no Ensino de Língua por Tarefa (ELT) e na perspectiva *Actionnelle*, na França, com a instauração do *Cadre Européen Commun de Référence* (CECR), tem como um de seus precursores o sociolinguista Hymes (1972) que inseriu nas teorias de competência e performance de Chomsky (1965) um aspecto social (LUCE, 2009):

O ECL tem suas origens influenciadas em grande parte pelo trabalho do sociolinguista Hymes (1972), que incorporou a dimensão social ao conceito de competência, divergindo assim de noções até então solidificadas pelo trabalho de Chomsky (1965). Para Chomsky, havia uma distinção entre competência e desempenho (*competence X performance*), sendo que o termo competência estaria relacionado ao conhecimento que um indivíduo tem sobre uma língua, enquanto desempenho ao uso que alguém faz da língua em situações concretas. (p. 18)

Em outras palavras, segundo Hymes (1972) a competência também incluiria um conhecimento sociocultural da língua e não somente o conhecimento sistêmico e das estruturas linguísticas. O aprendiz aprende o uso real e contextualizado da língua, possibilitando uma comunicação efetiva em situações comunicacionais diversas.

O ECL tem como foco principal o ensino da língua através da observação de situações comunicacionais simuladas, ou seja, a aula parte de uma conversa ou um texto pertencente a uma situação comunicacional fixa. Um áudio com uma conversa sobre o último fim de semana, ou uma discussão de preparação para uma viagem, por exemplo. Assim os aprendizes seriam expostos a blocos específicos de comunicação para, a partir daí, simularem a mesma situação, sem nenhum objetivo concreto e real. Já no ELT o aprendiz é exposto a situações mais próximas da realidade,

procurando sempre um objetivo comunicacional real (ELLIS *apud* LUCE, 2009):

Ao menos que seja dada aos aprendizes a chance de praticar a língua-alvo de modo similar às situações que eles enfrentarão em situações reais, sem estar preocupado com a acurácia, eles poderão desenvolver o tipo de proficiência em L2 [Língua 2] necessária para comunicar-se fluentemente ou efetivamente. (p. 20)

Isto é, ao invés de simular uma situação comunicacional, o(a) professor(a) fornece aos aprendizes situações reais de comunicação, dando-lhes o alicerce necessário para que eles atinjam o objetivo proposto na aula.

Segundo Christian Puren (2004), a *Perspective actionnelle*, a partir do CECR, leva essa ideia ainda mais longe, preocupando-se não apenas com as ações de fala mas também com as ações sociais não obrigatoriamente linguísticas, como podemos ver no trecho que segue (PUREN, 2014):

L'évolution méthodologique à peine ébauchée dans ce passage du Cadre européen de référence me semble pouvoir être prolongée utilement à partir du rappel salutaire, fait dans ce même paragraphe, de la différence existant entre l'apprenant/l'apprentissage d'une langue, d'une part, l'usager/l'usage d'une langue, d'autre part, distinction que le procédé privilégié de la simulation tend à gommer dans l'approche communicative :

l'apprentissage de l'usage s'y fait en effet en simulant en classe des situations d'usage dans lesquelles l'apprenant joue le rôle d'un usager. Je propose d'appliquer cette différence pour distinguer clairement tâche et action, en définissant comme « tâche » ce que fait l'apprenant dans son processus d'apprentissage, et comme « action » ce que fait l'usager dans la société.

Cette distinction entre tâche (d'apprentissage) et action (sociale) permet d'élaborer immédiatement un modèle efficace d'analyse des méthodologies successives (y compris l'approche communicative) et de diversification des dispositifs d'enseignement apprentissage. (p.18)

A ação social da comunicação (que não é necessariamente linguística) é também levada em conta na *Perspective actionnelle*. É a partir dos preceitos de ações sociais da PA, propostos pelo material didático *Adosphère 2*, utilizado pelos alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio de Aplicação, que será analisado o papel do espaço da sala de aula durante atividades baseadas na *Perspective actionnelle*.

## Metodologia

Para respondermos a questões levantadas no presente artigo, fizemos um levantamento arquitetônico da sala de aula observada e aplicamos uma atividade, com a disposição do mobiliário, tal qual como encontramos no momento da nossa

chegada. Em seguida, relataremos os resultados da atividade para, assim, podermos analisar o desempenho dos alunos na tarefa aplicada em relação à estrutura do espaço físico existente.

## O ambiente escolar

O FUNDESCOLA – Fundo de Fortalecimento da Escola foi um programa criado em 1998, pelo Ministério da Educação, com o intuito de auxiliar e promover ações que possam melhorar a qualidade do ensino fundamental, na tentativa de aumentar também a permanência dos alunos na escola. Embora desenvolvido para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o programa gerou diretrizes e instruções utilizáveis por instituições de todo o país.

Em parceria com escolas, municípios e unidades federativas, o FUNDESCOLA possui documentos para adequação, implantação e melhoria de escolas públicas. Entre esses documentos cabe destacar o *Espaços educativos. Ensino fundamental. Subsídios para elaboração de projetos e Adequação de edificações escolares*, que conta com fichas técnicas com dimensões e equipamentos mínimos necessários para o funcionamento de uma escola, permitindo o conforto térmico, acústico e psicológico dos ambientes, além de contar com sugestão de leiaute para os ambientes. Pensado primeiramente para o Ensino Fundamental, e como o Governo Federal não possui tal documento dedicado ao Ensino Médio, por convenção, se usa também para o Ensino Médio as diretrizes publicadas, tentando sempre passar o mínimo exigido nos documentos. Esse é o único



grande manual de diretrizes para construção de escolas publicado pelo governo federal, visando as escolas públicas.

É importante ressaltar a relação do espaço e do processo de ensino e aprendizagem, previsto inclusive na definição das funcionalidades do FUNDESCOLA, que diz que o espaço da sala de aula é o (CORTEZ, SILVA, 2002):

Local principal de desenvolvimento de aulas dos componentes curriculares do ensino fundamental, de aulas ou atividades de reforço e recuperação e de aulas de aceleração da aprendizagem. É recomendável, para criar opções de prática pedagógica, que se obtenha solução arquitetônica que possibilite **diversas formas de arranjo do mobiliário, de modo a permitir organização em pequenos grupos, em círculo, fileiras e outras mais, com desembaraçada movimentação dos alunos.** (p.11 - realce dos autores).

Para que a prática seja de fato funcional e possibilite o melhor ambiente para o aluno, o programa prevê áreas mínimas e dimensões necessárias para que as aulas ocorram, visando o benefício de uma prática pedagógica e funcional. O manual do FUNDESCOLA foi publicado em 2002 e previu medidas e dimensões para novas escolas e para as escolas já existentes. Uma vez que a criação do Colégio de Aplicação da UFSC data de 1961, portanto, anterior ao manual, levamos em consideração para análise os dados referentes às escolas já edificadas (KOWALTOWSKI, 2011).

A arquitetura escolar na história, principalmente no século XIX, teve duas tendências dialéticas: de um lado, o desejo de controle e disciplina por espaços bem-determinados, com projetos baseados no isolamento autônomo; de outro, as influências das teorias pedagógicas, que valorizavam mais a criatividade e a individualidade. O projeto do ambiente escolar agora era visto como um espaço aberto para o jardim, para as áreas externas que podem abrigar parte das atividades de pesquisa e ensino. (p. 65)

Este manual de 2002, o último lançado com diretrizes para escolas, ainda é o que está em vigência nos estudos de arquitetura, e é também o objeto de análise do livro de Kowaltowski, uma das grandes referências da arquitetura escolar no Brasil. Pensado para o ensino fundamental, é ainda utilizado de maneira mais geral, o que vai de encontro ao espaço do Colégio de Aplicação já que a sala de aula de francês é a única sala disponível e dedicada ao idioma, atendendo alunos do 7º ao 3º ano do Ensino Médio. Portanto, o ambiente analisado precisa atender tanto um público de 12 anos como o de 18, com diferentes contextos, alturas e necessidades espaciais e cognitivas.

### **A sala de aula de Francês do Colégio de Aplicação – UFSC**

A sala encontra-se no corredor junto às demais línguas estrangeiras, no bloco adjacente ao principal de salas de aula, no

segundo andar. O espaço possui uma área total de 26,1 m<sup>2</sup>, sendo 6 metros de profundidade e 4,35 metros de largura. A porta de entrada do ambiente possui 90 cm de largura e a janela, 4,25 metros de largura e está voltada para a face Sudeste do prédio, recebendo iluminação ao longo do dia, mas com incidência solar direta apenas no período da manhã.

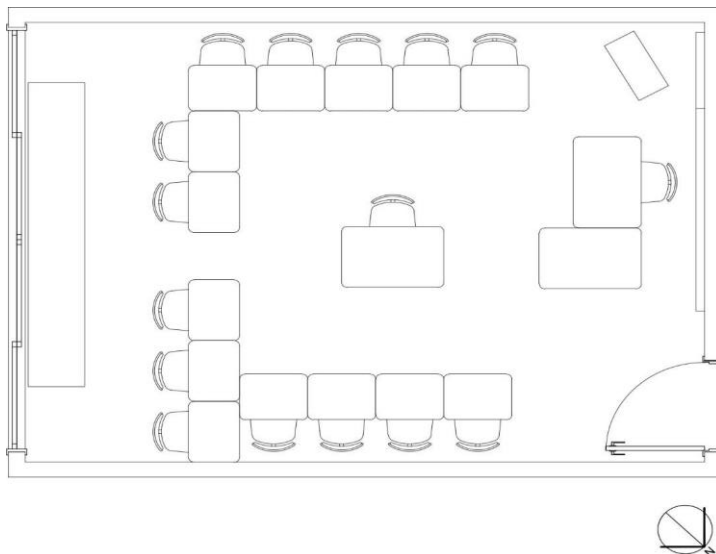
O pé-direito do espaço mede 2,83 metros, considerado suficiente e maior que o mínimo exigido. As paredes possuem cor clara e o piso é vinílico, em tom azulado, que além de antiderrapante é também de fácil manutenção e limpeza.

Em relação ao mobiliário e equipamentos, a sala conta com:

- 16 mesas aluno
- 18 cadeiras
- 3 mesas professor
- 1 armário estante baixo
- 1 armário para computador
- 1 ar condicionado (12.000BTUs)
- 1 ventilador de teto
- 1 projetor
- 1 quadro
- 1 tela para projeção

Desde o nosso primeiro contato com o espaço físico, a disposição do mobiliário permaneceu a mesma, embora os móveis não sejam fixos, podendo, portanto, o leiaute ser alterado, formando um U com as mesas e cadeiras dos alunos. A entrada da sala é ao lado do quadro, enquanto que o móvel com livros encontra-se no fundo da sala, conforme a ilustração abaixo.

**Figura 1:** Planta da sala de aula de francês – Colégio de Aplicação UFSC. Escala 1:50



Como podemos observar na Figura 1, as mesas e cadeiras dedicadas aos alunos formam uma espécie de U voltado para o quadro, com a abertura da sala ao fundo. A iluminação é um pouco prejudicada, tendo em vista que a luz natural proveniente da janela reflete no quadro, exigindo muitas vezes que a cortina fique fechada. Embora eficiente para uma aula explicativa, a disposição do mobiliário não permite a fácil circulação dos alunos e, em muitos casos, observamos alunos “pulando por cima” das carteiras para sair e ir ao banheiro, por exemplo.

O manual desenvolvido pelo FUNDESCOLA prevê não somente diretrizes para escolas novas mas também os mínimos exigidos para as escolas existentes, devendo essas se adequarem

às normas, na medida do possível, conforme podemos observar na Figura 2 abaixo.

**Figura 2:** Tabela de condicionantes. (CORTEZ, SILVA, 2002, p. 11)

Condicionantes Ambientais	Parâmetros	
	Recomendados - escolas novas	Mínimo - escolas existentes
Área útil por aluno	1,32 m <sup>2</sup> ou mais	1,15 m <sup>2</sup>
Largura útil	7,50 m ou mais	5,10 m
Comprimento útil máximo	8,10 m	9,50 m
Vão livre portas	1,20 m com visor	0,90 m com visor
Pé-direito livre (teto plano)	3,00 m livre sob viga	2,60 m livre sob viga
Abertura para iluminação natural	1/4 da área do piso ou mais	1/5 da área do piso ou mais
Abertura para ventilação natural	1/8 da área do piso ou mais	1/10 da área do piso ou mais
Insolação	Evitar insolação direta	Evitar insolação direta
Iluminação artificial	Fluorescente/eletrônica	Fluorescente
Nível de iluminamento	500 lux	300 lux
Tempo para uma troca de ar	2 min	6 min
Nível máximo de ruído externo	40 dB	45 dB
Laje/torro	Obrigatório	Obrigatório
Ventilação cruzada	Obrigatória	Obrigatória
Paredes	Semi-impermeáveis e claras	Semi-impermeáveis e claras
Piso	Lavável e antiderrapante	Antiderrapante
Carga acidental prevista	500 kgf/m <sup>2</sup>	300 kgf/m <sup>2</sup>

Se fizermos uma análise um pouco mais detalhada, podemos perceber que a sala de aula contempla todos os aspectos previstos no FUNDESCOLA, com um espaço mínimo por aluno respeitado. No entanto, quando utilizamos as medidas previstas no manual do FUNDESCOLA, pensamos prioritariamente no ensino fundamental, que não é o caso da nossa observação. Contudo, podemos pensar nas áreas mínimas e nos espaços internos para posterior relato de atividades.

**Tabela 1:** Comparativo das condicionantes previstas no manual do FUNDESCOLA e das medidas relatadas no levantamento feito no Colégio de Aplicação

CONDICIONANTE	FUNDESCOLA	COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Área útil por aluno	1,15m <sup>2</sup>	1,6m <sup>2</sup>
Vão livre porta	0,90m com visor	0,90m sem visor
Pé-direito	2,60m livre	2,83m livre
Abertura para iluminação natural	1/5 área piso	>1/5 área piso
Abertura para ventilação natural	1/10 área piso	>1/10 área piso
Insolação	evitar insolação direta	luz solar no período da manhã
Iluminação artificial	fluorescente	fluorescente
Laje/forro	obrigatório	laje

Paredes	semipermeável e clara	semipermeável, cor: tom bege
Piso	lavável e antiderrapante	vinílico antiderrapante

Ao analisarmos a tabela, podemos perceber que a estrutura oferecida pelo Colégio de Aplicação atende as necessidades previstas pelo manual de 2002, e mesmo quando não está dentro das diretrizes, a sala oferece solução para os problemas gerados. Por exemplo, o da janela localizada no fundo da sala que gera reflexos no quadro: o problema foi solucionado com o uso de uma cortina. O problema da climatização foi solucionado com ar condicionado. As áreas, mesmo se considerarmos os diferentes perfis de alunos que frequentam o ambiente, são suficientes e atendem as necessidades previstas.

### **O manual didático adotado nas aulas de FLE**

O curso de francês, como disciplina curricular do CA, adota o manual didático *Adosphère*, da editora *Hachette*, para todas as fases do curso, do primeiro volume ao terceiro. O método, usado pelos alunos, foi criado a partir da *Perspective actionnelle*, já abordada neste artigo, visando à interação entre alunos e à execução de tarefas reais no cotidiano, fazendo uso social da língua. O guia pedagógico do livro *Adosphère 2*, utilizado pela turma do 3º ano, traz em seu início uma breve explicação sobre a metodologia e as atividades propostas pelo livro, explicando um pouco do funcionamento esperado de uma sala de aula na utilização do método. As tarefas propostas pelo livro sugerem

movimentação e trabalho em pares ou em equipes, algo que exige mobilidade espacial para sua realização (BONENFANT *et alli*, 2011).

Ces tâches orientent toutes les activités de communication que l'on trouve dans les leçons. Elles sont variées : interviewer un(e) camarade, faire la visite guidée de son collègue, réaliser une photo de classe, retrouver un objet perdu, écrire un poème, faire un collage de la chambre idéale, acheter un cadeau pour un(e) camarade, commencer une collection, organiser un vide-greniers, préparer un pique-nique, imaginer une recette originale, composer un repas, raconter une aventure, écrire un article sur une star, imaginer une épreuve pour le jeu *Fort Boyard*, organiser une collecte, imaginer un projet humanitaire, passer le brevet de secouriste, faire l'interview d'un professionnel, réaliser une fiche métier, jouer au jeu des métiers, présenter la météo, imaginer sa vie en 2030 et imaginer les habitants d'une autre planète. (p.06)

As tarefas propostas pelo livro, presentes nos planos de aula, incentivam o trabalho em grupo e, muitas vezes, exigem movimentação dos alunos, seja para que se juntem com outros colegas ou para que caminhem pela sala e façam perguntas para os outros presentes ou para fazer entrevistas, entre outros. Diferentes formas de atividade exigem diferentes formas de organização, muitas vezes sendo necessário uma configuração de sala diferente daquela na qual se encontra.



## Trouve quelqu'un qui

Ao longo do ano letivo, no trabalho do estágio, foram realizadas diversas atividades com os alunos, algumas em duplas ou trios, outras em que usavam dicionários, livro didático e notebook. Os alunos tinham o costume de se sentarem nos mesmos lugares, geralmente próximos aos quais tinham mais afinidade. Quando indicado que trabalhassem em duplas, trios ou pequenos grupos, raramente alguém se locomovia na sala, portanto, acabavam por ficar no mesmo lugar e, mesmo que distantes, faziam o esforço de se comunicarem. Nessas atividades, no entanto, não era necessária uma troca de todos com todos, sendo assim, talvez por praticidade, economia de tempo ou mesmo a própria afinidade, os alunos acabavam realizando as atividades com os que estavam ao lado.

A configuração do mobiliário da sala, de certa forma, também induzia esses pequenos grupos (duplas ou trios), tendo em vista que as três fileiras de carteiras recebiam quase a mesma quantidade de alunos. O próprio leiaute da sala formava esses grupos, mas em alguns casos, quando necessário, apenas uma pessoa se movia para juntar-se aos outros colegas. Nem todas as atividades foram assim, como é o caso da atividade realizada no dia 08 de agosto. A escolha da aplicação dessa atividade se deu justamente por causa da necessidade de locomoção que ela exige.

Neste dia, realizamos uma atividade intitulada *Trouve quelqu'un qui ...* (Ache alguém que...) para praticar a estrutura gramatical que vinha sendo trabalhada, o tempo verbal *imparfait*.

Distribuímos aos aprendizes folhas com frases como *regarder la télé* (*assistir televisão*), e o aluno deveria transformar a informação em pergunta direta e encontrar um colega que desse uma resposta afirmativa, como no exemplo “você assistia televisão quando era pequeno?”. Eles precisavam circular na sala fazendo perguntas aos colegas para encontrar pessoas que se encaixassem nas frases da folha. A missão dos aprendizes era achar pelo menos uma pessoa que se encaixasse em alguma das proposições dadas a eles.

**Figura 3:** tabela entregue aos alunos para realização da atividade

<b>TROUVE QUELQU'UN QUI :</b>	
<i>Regarder la télé</i>	
<i>Boire du lait au chocolat</i>	
<i>Jouer cache-cache</i>	
<i>Habiter à Florianópolis</i>	
<i>Avoir peur du noire</i>	

Antes de aplicarmos a atividade não mudamos a disposição das mesas e cadeiras da sala de aula. Apenas dissemos aos aprendizes que eles deveriam conversar com todos os colegas presentes, porém, por causa da barreira física que a distribuição das mesas impunha, os aprendizes não se sentiram encorajados a

se moverem, conversando, assim, apenas com os colegas sentados ao lado, prejudicando, desta maneira, o desempenho da tarefa proposta. Quando incentivados a falar com outros colegas, alguns ainda elevaram o tom da voz para que pudessem tentar a comunicação com aqueles que estavam do outro lado da sala de aula.

## Considerações finais

Pensando no espaço físico do CA, podemos perceber que de maneira geral, o espaço não é limitador, muito embora o leiaute encontrado por nós não fosse necessariamente o ideal para a realização de todas as atividades. A experiência com o *Trouve quelqu'un qui* nos mostrou que, efetivamente, a sala tem bastante potencial para explorar recursos didáticos diferentes, usando da PA para o ensino de FLE. A disposição do espaço, a escolha das atividades e do manual didático, quando confluem para o mesmo caminho, tendem a facilitar o aprendizado do aluno e o trabalho do professor também. Portanto, é necessário pensar no ambiente escolar não somente como espaço de ensino mas também como ferramenta do processo. Mesmo em condições favoráveis, como é o caso da sala do CA, quando temos um aspecto que não favoriza o trabalho, podemos perceber que a atividade proposta pode não ter o resultado esperando.

A *Perspective actionnelle* apresentada aqui traz atividades inovadoras, visando o contato, a comunicação e o uso social da língua. Ao termos um determinado espaço para a aplicação da PA, a relação entre a abordagem e a execução da mesma pode ser

tanto favorecida quanto prejudicada, e é necessário levar também em consideração no momento de planejamento de aula e de atividade. A discussão a respeito da arquitetura escolar é antiga, assim como a questão das metodologias de ensino e é preciso pensar nas duas como ferramentas, talvez igualmente importantes, ou mesmo dependentes, pois um aspecto influencia diretamente no outro.

A experiência aqui relatada nos mostra que o espaço físico é sim um fator de otimização da aula, das atividades propostas e da interação entre alunos e entre aluno e professor. Não cabe, aqui, ditar regras de leiaute para uma sala de aula de ensino de língua estrangeira, mas sim o levantamento da reflexão sobre o uso desse espaço, assim como já se faz a reflexão sobre métodos de ensino, materiais e atividades, levando em consideração os alunos que frequentarão esse espaço e o modelo de atividade que será proposta, sendo o ambiente mutável, capaz de se adequar às necessidades dos alunos, dos professores, e daqueles que estão envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem.

## Referências

BONENFANT, Joëlle; HIMBER, Céline; POLETTI, Marie-Laure. **Adosphère2: méthode de français : A1-A2 : guide pédagogique**. Paris: Hachette Français Langue Étrangère, 2011.

CORTEZ, Rogério Vieira; SILVA, Mário Braga. **Espaços educativos. Ensino fundamental. Subsídios para elaboração de projetos e Adequação de edificações escolares**. Coordenação geral José Maria de Araújo Souza. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2002.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LUCE, Maurício Seibel. **O ensino de língua estrangeira por tarefas: um projeto com críticas de filmes**. 2009. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21488/000736727.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

WASELFISZ, Jacobo. **Tamanho da escola, ambientes escolares e qualidade de ensino**. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2000.

